

Cirurgia de guerra

hospitalar; a seguir os diferentes dados estatísticos obtidos; passaremos depois a tratar assuntos de maior interesse sob rubricas assim encadeadas:

— Critério geral para o tratamento dos feridos de guerra; ferimentos do craneo; ferimentos do torax; ferimentos do abdome; acidose; choque traumatico; amputação e gangrena gástrica.

ORGANIZAÇÃO

O hospital era constituído de duas enfermarias maiores e 5 menores, reunindo ao total 65 leitos. De principio, aí recebiamos os feridos, os portadores de afecções cirurgicas e os acometidos das afecções pertencentes ao campo da clinica médica e das diversas especialidades; mas os casos de cirurgia ocupavam cerca de dois terços dos leitos. Em meados de Agosto crearam-se dois hospitais de clinica médica, sob a orientação do Dr. Jairo Ramos, o que redundou na ampliação das nossas instalações, agora exclusivamente dedicadas ao serviço cirurgico.

Aproveitando a disposição propicia do predio, organizamos duas grandes enfermarias para pequenos feridos e traumatizados leves, uma menor para operados graves (geralmente do abdome); um quarto com dois leitos ficou reservado para os feridos em estado de coma e para os moribundos; outra enfermaria recolhia os sargentos (sete leitos); dois quartos espaçosos, com capacidade para quatro camas cada um, foram reservados aos officiaes.

Tal modo de proceder satisfazia os principios da hierarquia militar e casava com a bõs disposição hospitalar — o quanto era possível em serviço de urgencia e movimentado como foi. Pudemos imediatamente, apenas chegados, imprimir esta orientação aos trabalhos porque, no periodo pre-revolucionario, na hipótese de uma solução belica para a situação politica nacional, já havíamos amadurecido um plano de organização que trouxesse aos nossos feridos o maximo de garantia. Na ocasião só nos foi necessário a adaptação do local.

Ninguem ignora as vantagens do isolamento dos recém-operados em comodo mais arejado e leitos mais espaçosos. O afastamento dos moribundos ou dos doentes repugnantes das enfermarias gerais é ato de hygiene e de humanidade, que não só beneficia os isolados, mas também os demais.

Tal foi como conseguimos agrupar os nossos doentes segundo eram officiaes, sargentos ou praças, trazendo a todos o conforto moral da liberdade e da consequente camaradagem ainda mais intima porque cimentada pela solidariedade do sacrificio.

O serviço de registro e identificação dos hospitalizados foi feito pelo acadêmico José Ramos e pelo Sr. Valdomiro May, tendo corrido perfeitamente bem, apesar do acumulo extraordinario de trabalho. Para este fim organizamos uma papeleta (fig. 1) na qual se especificava a identidade civil e militar dos baixados e onde se anotavam cuidadosamente o diagnostico e todo o tratamento a que foram submetidos.

Removido ou curado o paciente, este levava consigo uma das vias da papeleta com a observação, ficando a outra arquivada.

Graças a estas disposições alcançamos fazer este relatório relativamente minucioso.

Para as intervenções cirurgicas dispunhamos de duas salas modestas, mas que nos permitiram varias intervenções de alta cirurgia.

Ao lado deste serviço de doentes internados, foi creado um ambulatorio afim de se atender a pequenos curativos de militares aquartelados ou em transitio pela cidade. O material cirurgico foi melhorado e aumentado com as remessas do Serviço Sanitario de São Paulo e não nos faltaram nunca medicamentos que recebiamos quanto necessário, á primeira solicitação.

O chefe de clinica cirurgica superintendia todo o serviço de seu ramo, coadjuvado eficientemente pelos assistentes numa distribuição equitativa e metódica do trabalho.